



**UNICEPLAC**

**SAÚDE E BEM-ESTAR DE PESSOAS E ANIMAIS  
DOMÉSTICOS**



**UNICEPLAC**

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**

**Curso de Medicina Veterinária**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Saúde e bem-estar de pessoas e animais domésticos**

Gama-DF

2021

**MAYRA ZUGNO REIS**



**UNICEPLAC**

## Saúde e bem-estar de pessoas e animais domésticos

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador(a): Prof(a). MsC. Manuella Rodrigues de Souza Mello



**UNICEPLAC**

**MAYRA ZUGNO REIS**

Saúde e bem-estar de pessoas e animais domésticos

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, dia 11 de Novembro de 2021.

**Banca Examinadora**

*Manuella Rodrigues de Souza Mello*

Prof. MsC. Manuella Rodrigues de Souza Mello  
Orientadora

*Margareti Medeiros*

Prof. Dra. Margareti Medeiros  
Examinadora

*Eleonora D'Avila Erbesdoble*

Prof. Dra. Eleonora D'Avila Erbesdoble  
Examinadora

# Saúde e bem-estar de pessoas e animais domésticos

Mayra Zugno Reis<sup>1</sup>

Manuella Rodrigues de Souza Mello<sup>2</sup>

## Resumo:

Em conformidade com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade. Os animais fazem parte da dinâmica social há séculos, e os seres humanos estão, cada vez mais, unidos aos seus animais de estimação. Hoje, o vínculo com os animais perpassou a relação de uma simples companhia, e estudos já revelaram que os animais podem de fato ajudar pessoas a se curarem de doenças. Contudo, estudos sobre a influência dos animais na vida dos seres humanos ainda são recentes. O convívio com animais é algo maravilhoso, mas, estudos a respeito de quais benefícios esse elo traz à saúde ainda são necessários. A partir desse questionamento, o presente trabalho tem como objetivo descrever a influência dos animais na qualidade de vida e bem-estar humano. Assim, o presente trabalho é composto de revisão bibliográfica onde são abordados temas relevantes, tais como TAA, zoonose, família multiespécie, saúde e bem estar mútuo, teoria do elo, COVID-19 e Animais. Por último, conclui-se que o convívio entre as espécies surgiram infinitas contribuições benéficas para ambos, trazendo resultados satisfatórios.

**Palavras-chave:** Convivência. Interação interespécie. Cura de doenças.

## Abstract:

According to the World Health Organization (WHO), health is the state of the most complete physical, mental and social well-being and not only the absence of illness. Animals have been part of society for centuries, and humans are increasingly united with their pets. Today, the bond with animals has permeated the relationship of a simple company, and studies have already revealed that animals can actually help people to heal themselves from diseases. However, studies on the influence of animals on the lives of humans are still recent. Living with animals is a wonderful thing, but studies on what benefits this link brings to health are needed. Based on this questioning, the present work aims to describe the influence of animals on the quality of life and human well-being. Thus, the present work is composed of a bibliographic review where relevant topics are addressed, such as TAA, zoonosis, multispecies family, mutual health and well-being, link theory, COVID-19 and Animals. Finally, the final considerations are made, evaluating that infinite beneficial contributions to both emerged from the conviviality between the species, bringing satisfactory results.

**Keywords:** Acquaintanceship. Interspecies interaction. Cure of diseases.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: mayrazugnoreis@gmail.com.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: manuella.mello@uniceplac.edu.br.

## 1 INTRODUÇÃO

As sociedades antigas, como o antigo Egito, Índia e Roma firmaram em sua tradição o culto aos animais, considerados por muitos como seres divinos. (NICOLETTI e MANUEL, 2019). No antigo Egito, por exemplo, os animais eram cultuados pelos fiéis, considerados a imagem viva do Deus. Os templos das cidades tinham um espaço próprio para abrigar esses animais sagrados, e ali, todos os cuidados e honras a ele eram realizados. (BAKOS, 2015). Quando morriam, as almas dos homens reencarnavam nos animais, fazendo com que fossem protegidos. (VENÂNCIO e MOL, 2014, p.14).

De acordo com os números globais, há 1,6 bilhão de pets no mundo. O Brasil com 139,3 milhões ocupa o 3º lugar, ficando atrás da China, com seus 464 milhões de pets e dos EUA com 259 milhões. (FORBES, 2020).

No ranking do Brasil os cães lideram a preferência nacional, com 54,2 milhões, em segundo lugar vemos as aves com 39,8 milhões, seguida então pelos gatos 23,9 milhões, em quarto lugar vem os peixes, representado por 19,1 milhões, em quinto os répteis e pequenos mamíferos, com os representativos 2,3 milhões vide pesquisa realizada no ano de 2019 pelo Instituto Pet Brasil.

Tais dados reafirmam que, durante muito tempo, apenas os cães e os gatos eram tratados como animais de estimação, mas com o passar dos anos, pets como aves, répteis, roedores e inclusive porcos, têm ganhado gradativamente mais espaço em domicílios do mundo todo. (FORBES, 2020).

Assim, desde os primórdios, o homem primitivo já convivia com animais, hoje, essa relação propicia outras necessidades. Segundo pesquisas científicas, os animais são seres sencientes, isto é, eles sentem medo, alegria, dor, estresse e inclusive saudades. Essa comprovação, além de trazer direito aos animais, ao comprovar a existência de sentimentos, possibilitou constatar também os benefícios que os animais proporcionam aos seres humanos. (ROSA, 2017, p.396). Os pets auxiliam emocionalmente, além de estimularem o convívio social. (VACCARI e ALMEIDA, 2007, p.112).

Portanto, considerando a relevância que os animais têm na vida das pessoas, o objetivo do trabalho foi descrever a influência dos animais na qualidade de vida e bem-estar humano.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Histórico, conceitos e definições

Segundo definição, domesticar é fazer com que um animal selvagem seja mais do que amansado, de uma maneira que ele consiga conviver com a raça humana. A palavra “doméstico”, advém do latim “domus” possuindo como significado o termo casa, ou seja, os animais nesta condição vivem segundo domínio do homem, perpassando gerações. (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

Assim, pode-se dizer que domesticação é o caminho evolutivo do qual animais se tornam adaptados ao ambiente humano, envolvendo mudanças morfológicas e comportamentais, bem como processos naturais e artificiais de seleção, e mesmo sendo o aparecimento dos cães um evento bastante antigo, o processo evolutivo pelo qual passaram (de seus ancestrais até hoje) ainda continua sob debate. (ALBUQUERQUE e CIARI, 2016).

Estudos afirmam que o primeiro animal selvagem a ser domesticado pelo homem foi o cão, é um processo utilizado desde a pré-história. (SAVALLI e ADES, 2016, p.24). No início, esses animais eram vistos apenas como caçadores, alimento ou ajudantes na proteção e segurança do local. “Sua domesticação pelo homem, há seis mil anos atrás [...] foi um processo histórico traumático, em que os animais [...] eram tratados como meros objetos de apropriação”. (SANTANA e OLIVEIRA, 2019).

Temos conhecimento que desde o início da Pré-história, os humanos têm cultivado algum tipo de relação com os animais. Este fato está evidenciado em gravuras Pré-históricas de animais, datada há milhares de anos, no entanto, quando o assunto é a influência positiva dos animais na vida humana, a ciência decidiu investigar o tema a pouco tempo. (FULBER, 2011).

Com o tempo, a partir da convivência com esses animais, essa relação se transformou em amizade e hoje em dia, muitos deles são tratados como membros da família. (SAVALLI e ADES, 2016, p.28).

Segundo pesquisa da Proteção Animal Mundial, realizada em 2019, 94% dos tutores consideram os seus animais como parte da família. A presença dos cães é universal; estão presentes nas mais diversas culturas e ocupam uma posição especial na vida humana. (ALBUQUERQUE E CIARI, 2016).

Os animais tidos como membros da família interagem regularmente com as pessoas moradoras do lar, interferindo na rotina de seus tutores. (GIUMELLI e SANTOS, 2016). Dessa forma, a relação com os animais vai além de simplesmente companhia, e estudos já revelaram que os animais podem de fato ajudar pessoas a se curarem de doenças.

Segundo Albuquerque e Ciari (2016, p. 18), a domesticação foi um processo que modificou tanto cães quanto pessoas, a ligação entre cães domésticos e seres humanos é consequência de uma relação evolutiva e trata-se de uma dinâmica complexa e vantajosa, portanto, criou sujeitos que realizam trocas de benefícios. “Os humanos e animais têm mantido associações em proximidade ao longo dos tempos, devido à existência de um laço humano-animal. Este laço é descrito como uma relação mutuamente benéfica entre humanos e animais, que é essencial para a saúde e bem-estar de ambas as partes.” (AVMA, 2018).

O número de famílias com pelo menos um cachorro ou gato aumentou, (INSTITUTO PET BRASIL, 2019), as pessoas estão demonstrando, cada vez mais, preocupação quanto à maneira como os animais são tratados na sociedade e à melhoria do bem-estar animal. (SANTANA e PIRES, 2004, p.539).

Há de se lembrar que os animais são seres sencientes. O termo Ser Senciente significa: Senciência = sensibilidade + consciência, ou melhor dizendo, a capacidade do animal não humano de sentir e dar sinais de sofrimento, dor, medo, felicidade e até lembranças. (ROSA, 2017). A senciência é grandemente reconhecida nos animais que possuem sistema nervoso central, ou seja, nos vertebrados. (SINGER, 1975). Com isso, os defensores dos animais buscam os direitos dos animais, que estes sejam reconhecidos como sujeitos de direitos e não sejam tratados apenas como objeto pessoal .

Carlos Naconecy (2006, p.117) argumenta que esses animais possuem a condição de satisfação ou frustração, têm sensações, percebendo o que está acontecendo e desejando que a dor acabe, além de aprenderem com a experiência, criando estratégias para superá-las.

A discussão sobre a senciência dos animais nos dias atuais está cada vez mais em evidência. No Reino Unido, em 2012 sob a liderança do Dr. Philip Low, da Stanford University – USA no Simpósio Internacional sobre Consciência, (Francis Crick Memorial Conference), 26 neurocientistas de vários países decidiram emitir e assinar um manifesto em que declaram:

“A ausência de um neocórtex não parece impedir que um organismo



experimente estados afetivos. Evidências convergentes indicam que os animais não humanos têm os substratos neuroanatômicos, neuroquímicos e neurofisiológicos de estados de consciência juntamente como a capacidade de exibir comportamentos intencionais. Consequentemente, o peso das evidências indica que os humanos não são os únicos a possuir os substratos neurológicos que geram a consciência. Animais não humanos, incluindo todos os mamíferos e as aves, e muitas outras criaturas, incluindo polvos, também possuem esses substratos neurológicos”. (PHILIP LOW, 2012).

Com isso, não há dúvidas na afirmação existente que animais são capazes de sentir e isso pressupõe admitir que estes seres têm direitos fundamentais, essenciais, como vida, liberdade e dignidade. Tanto os humanos quanto outras espécies (animais), são sencientes e aptos à consciência de sua percepção sensorial. (ROSA, 2017). Gozam de interesses, intrínsecos à sua devida natureza, têm preferências e vontades, dessa maneira, não devem ser explorados e maltratados, estendendo-se a esse tipo de vida a ética e o respeito. (SANTANA e OLIVEIRA, 2019).

## **2.2 Famílias multiespécies e contexto atual**

Por influência do Código Civil de 1916, as Constituições anteriores a 1988 apresentavam um conceito de família muito arcaico. Os casamentos eram praticados por conveniência, segundo Barros (2002, p. 07) , "(...) dando origem à ideologia da família parental, patriarcal, senhorial, patrimonial (...) A família assim concebida e praticada acabou por revestir e mascarar interesses meramente patrimoniais.”

Com o passar dos anos, por meio da evolução dos ideais sociais e seus costumes, da busca por igualdade entre os indivíduos, da luta das ‘minorias’ e com a inovação da Constituição Federal de 1988, surgiu-se a discussão de novos tipos de família: não existe mais um modelo exclusivo, padrão, e diante dessa pluralidade de formas, os animais de estimação passaram a ser considerados e tratados como membros, abrindo espaço para a família multiespécie, onde o animal passa a ser sujeito de direitos e deixa de ser apenas um objeto de estimação.

Rocha e Pires (2019, p.534 ) declaram que “a relação entre o ser humano e o animal de companhia ocorre no âmago de uma mudança comportamental importantíssima da própria sociedade, que passou a (...) conferir ao animal de companhia o status de membro da família; que passa a viver mais dentro de casa do que fora.” As famílias passam a ter vínculos com

outras espécies e assim a criar laços afetivos com os animais.

Em março de 2020, a OMS caracterizou a COVID-19 como uma pandemia. Com intuito de diminuir o número de infectados e a propagação do vírus, a população mundial se viu ‘obrigada’ a seguir o isolamento domiciliar.

Diante da nova realidade, a rotina diária sofreu mudanças drásticas, além do aumento dos casos de violência doméstica, levou em problemas de saúde: stresses, ansiedade, depressão, que aumentaram durante a quarentena. O professor Alberto Filgueiras, do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), iniciou uma pesquisa sobre o comportamento dos brasileiros durante o isolamento. Os resultados mostraram que os casos de depressão praticamente dobraram entre os entrevistados, enquanto as ocorrências de ansiedade e estresse tiveram um aumento de 80%, nesse período.

Ainda, é importante salientar que, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1946 definiu a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade. Deste modo, outros conflitos como o medo de contrair o vírus, desemprego e desordens interpessoais, elevaram as condições de estresse, gerando desconfortos emocionais que podem acarretar diversas consequências para a saúde mental coletiva.

A saúde mental é a condição de bem-estar que possibilita à pessoa ser capaz de realizar suas próprias tarefas, lidar e se adaptar às complexidades da vida, trabalhar de maneira produtiva e lucrativa, além de cooperar com a sociedade. (WHO, 2001).

A conexão entre humanos e animais se manifesta por meio de companheirismo e carinho, e diante da nova realidade, a pandemia interferiu nas questões desse relacionamento, a convivência não apenas entre as pessoas mudou, mas também com seus animais de estimação. Com a necessidade do distanciamento social, houve a intensificação da relação, e com isso, o surgimento de nova rotina na vida das pessoas, possibilitando maior contato com o pet em casa. Os animais passaram a representar um suporte emocional.

“O custo da solidão e do isolamento social pode ser alto e refletir na saúde e qualidade de vida do ser humano, além de aumentar as chances de comportamentos mal-adaptativos, como o suicídio. Decorrem desse isolamento estados de depressão e estresse crônico, e este pode afetar, conseqüentemente, o sistema imunológico, deixando o organismo mais suscetível a doenças. Por trazer uma sensação de dor e ser comparável a uma tortura física, o isolamento é até usado como punição para prisioneiros. O suporte social é, portanto, um fator determinante para o

bem-estar do ser humano, e muitas vezes ele pode vir de um animal de estimação”. ( SAVALLI, 2016, p.27 ).

### 2.3 Saúde e bem estar mútuo

Mesmo sendo um termo bastante utilizado, com o passar dos anos, o conceito de bem estar sofreu alterações. Antigamente estava relacionado apenas à saúde física, hoje, se tornou mais amplo, ligado a questões mental, emocional, social e físico. Como estabelece Vasconcellos (2016), mesmo entre pesquisadores da área não há consenso a respeito do termo, mas, em geral, as definições mais usadas podem ser agrupadas em três abordagens, que enfatizam:

- “a. O funcionamento biológico: o bem-estar estaria relacionado ao perfeito funcionamento orgânico, dentro das características particulares de cada espécie.
- b. O enfrentamento do ambiente: a forma como o indivíduo lida com desafios ambientais . Nessa abordagem, considera-se que o bem-estar do indivíduo corresponde a seu estado em resposta aos esforços despendidos por ele para se adaptar a seu ambiente .
- c. O sentimento: importa a forma como o indivíduo se sente em relação a seu ambiente . Ou seja, nessa abordagem, pressupõe-se nos animais a senciência (a capacidade de sentir) .”.

Cientificamente, a companhia de um animal de estimação pode influenciar em aspectos fisiológicos, terapêuticos e psicossociais, trazendo inúmeros benefícios para os humanos, desde cognitivos e educacionais para crianças, melhorias nos parâmetros cardiovasculares e diminuição da solidão nos adultos, além de tratamento na depressão e ansiedade. (AVMA, 2018, p.10). “Constata-se que, quando as pessoas interagem com os seus animais, falando com eles ou acariciando-os, há diminuição da frequência cardíaca e pressão arterial.”. (VIEIRA et al., 2016, p.123).

Dessa forma, a relação entre seres humanos e animais deve ser harmônica, havendo equilíbrio no relacionamento, sendo benéfica para ambos. Esses animais não devem ser tratados como objetos, sendo manipulados de acordo com a vontade das pessoas, afinal, ele também conta com sentimentos, emoções, alegria, tristeza e dor.

Ainda, segundo Vasconcellos (2016, p.149), “o desenvolvimento de relações recompensadoras entre animais e seres humanos depende, ao menos em parte, da forma e intensidade do apego desenvolvido entre eles”. Esses fatores podem determinar se os parceiros da diáde serão uma fonte de suporte social recíproco e, conseqüentemente, de

bem-estar e boa saúde.”.

O ato de cuidar não é um trabalho fácil, é necessário ter muita atenção e estar sempre presente, podendo vir ocasionar um grande desgaste físico e emocional. As relações, geralmente, são mantidas enquanto ambas as partes se beneficiam. “No caso de animais, em nossa sociedade, essa relação pode encontrar-se em desequilíbrio, pois nem sempre é permitida a eles voz na negociação” . (VASCONCELLOS, 2016, p. 149).

Obedecendo às diretrizes da medicina veterinária, durante a primeira reunião latino-americana de especialistas em posse responsável de animais de companhia e controle de populações caninas, o conceito de guarda responsável dos animais domésticos se torna necessário:

“É a condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente” (SOUZA, 2003).

É importante considerar, além da perspectiva do homem, os benefícios e malefícios na perspectiva do animal de estimação nesta relação homem animal. (GIUMELLI e SANTOS, 2016.).

Infelizmente, as interações entre esses animais e seres humanos não são sempre benéficas. A realidade traz um cenário que implica maus-tratos e crueldade contra esses indivíduos. [...] Em diversos casos, cães são utilizados como objetos e são submetidos a inúmeras atividades antiéticas. [...] É responsabilidade dos seres humanos respeitar esses animais e garantir seu bem-estar. Entender seu comportamento e os mecanismos que estão envolvidos nas interações são ferramentas essenciais para tornar essa relação interespecífica cada dia mais positiva ( ALBUQUERQUE, 2016, p.18 ).

#### **2.4 Terapia Assistida por Animais (TAA)**

A terapia assistida por animais (TAA), é utilizada como instrumento no tratamento de doenças, com diversos efeitos benéficos em pacientes psiquiátricos, hospitalizados, idosos, dentre outros. A TAA busca promover o bem-estar, saúde emocional, física, social e cognitiva, e o animal é o principal recurso desse tratamento. (SANTOS et al., 2019).

Trata-se de um processo terapêutico formal em âmbito mundial, com a utilização de procedimentos claros, apresentando muitos aspectos positivos. (PET PARTNERS).

Efeitos fisiológicos e benefícios da convivência com animais para a saúde física e psicológica do ser humano têm sido largamente estudados. Seu uso intencional iniciou-se apenas a partir dos séculos XVIII e XIX em alguns países da Europa. (VASCONSELLOS, 2016).

Várias espécies de animais podem ser utilizadas na TAA, mas atualmente destacam-se os cães e os cavalos. (CHELINI, 2016). Para ser utilizado em TAA, há necessidade de treinamento, alimentação especial, e outros cuidados com esses animais, para que ocorra de forma efetiva. (NICOLETTI e MANUEL, 2019).

Algumas das vantagens que o convívio com animais de estimação podem trazer, estão relacionados com alívio em situações de tensão, disponibilidade ininterrupta de afeto, maior tendência a sorrir, companhia constante, amizade incondicional, contato físico, proteção e segurança, fazendo a pessoa ter o que fazer e o que pensar. (FUCHS, 1988). A terapia com animais pode ser favorável para qualquer pessoa, em variados cenários da vida, tanto para adultos quanto para crianças. (ANDRÉ, 2020).

No Brasil, a psiquiatra Nise de Oliveira, em 1946, fundou o Serviço de Terapia Ocupacional que utilizava gatos como co-terapeutas em pacientes com distúrbios mentais no Rio de Janeiro.

“A interação com animais treinados em critérios pré-estabelecidos de comportamento e saúde, em uma intervenção dirigida em ambientes hospitalares e clínicas de reabilitação, pode promover diversos benefícios como: diminuição da frequência cardíaca e pressão arterial; melhora do humor do paciente e da própria equipe médica; diminuição da percepção da dor; queda nos níveis de colesterol; melhora na condição motora.” (VIEIRA et al., 2016).

O primeiro estudo que chamou a atenção da comunidade científica para o assunto , acompanhou 92 pacientes por um ano após um evento coronariano (infarto ou angina severa) e mostrou que tutores de animais de estimação apresentaram uma sobrevida estatisticamente maior do que os não tutores . Entre os pacientes não tutores de cães, 28,2% morreram no ano que se seguiu após a internação decorrente do evento coronariano, contra somente 5,7% entre os tutores de cães . (FRIEDMANN et al. 1980, apud SAVALLI ; ADES 2016, p.31 ).

Na Austrália, em uma pesquisa com 339 indivíduos, ao comparar tutores e não tutores de animais de estimação (que incluía cães, gatos, pássaros e outros), constatou-se que

entre os tutores de animais de estimação, uma proporção significativamente maior relatou menor sentimento de solidão e menor dificuldade de conhecer novas pessoas. Com isso, evidenciou-se que o ser humano tem maior facilidade de criar novos relacionamentos com outros seres humanos quando está na presença de um cão. (SAVALLI, 2016, p.36).

Um outro estudo realizado sobre o tema, deu-se em uma casa de repouso em Vitória – ES no ano de 2010, utilizou-se idosos hipertensos submetidos a tratamento medicamentoso para controle de pressão arterial, e, com ele, buscou-se avaliar a influência da TAA sobre a pressão arterial dos mesmos. Participaram durante 4 meses 25 idosos com mais de 70 anos e as sessões de TAA eram realizadas uma vez por semana e tinham a duração de 1 hora. A pressão arterial era aferida e notou-se uma diminuição considerável na pressão sistólica dos pacientes, confirmando os benefícios da terapia continuada com os animais. (VIEIRA, 2016, p. 124).

Já na Flórida, com a finalidade de pesquisar os efeitos da TAA sobre o comportamento social em crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), 34 crianças diagnosticadas com TEA participaram pelo período de 12 semanas dos estudos e os resultados aludiram que a equoterapia é uma opção terapêutica eficaz para essas crianças, melhorando nas áreas de integração sensorial e atenção dirigida, bem como melhor motivação social. (CUNHA et. al, 2016, p. 187).

O uso dos animais em terapias assistidas acarreta em um conjunto de condições que devem ser seguidas: físicas, comportamentais e sociais. Este animal deve ser acompanhado por um médico-veterinário, para garantir seu bom estado de saúde, além de possuir um adestramento básico, obedecendo a comandos e com comportamento adaptado a esse tipo de situação. Além disso, deve-se zelar pelo bem-estar do animal com respeito e carinho, pois a qualidade de vida dele é essencial para o bom funcionamento da TAA. Assim reconhece Rocha e Queiroz (2016): “[...] quando nos referimos à saúde animal estamos lidando também com a saúde humana, desde o condutor do animal até os pacientes e demais seres humanos presentes no local.”.

Visando a saúde de ambos, uma questão a se considerar são as zoonoses: que são doenças transmitidas bidirecionalmente, entre os seres humanos e os animais. A transmissão de zoonoses pode ocorrer de forma direta, por meio do contato com secreções (saliva, urina, fezes ou sangue) ou por arranhões e mordidas de animais contaminados e de forma indireta, por meio de vetores, como mosquitos e consumo de água ou alimentos contaminados com os

agentes patológicos. (ROCHA e QUEIROZ, 2016).

Segundo o Manual de vigilância, controle e prevenção de zoonoses, do Ministério da Saúde, educação em saúde, manejo ambiental e vacinação de animais são as principais formas de prevenção. Para isso, se torna necessário o desenvolvimento de atividades direcionadas à saúde que abrangem toda a sociedade, para o estudo em questão: os cuidados necessários com paciente e animal terapeuta.

## **2.5 Maus-tratos, crueldade e a Teoria do Elo**

A interação entre o ser humano e seu animal de estimação não está livre de conflitos, como qualquer outro relacionamento. Com a relação cada vez mais estreita, espera-se que esse vínculo seja sempre conveniente para um e outro, porém, lamentavelmente, a crueldade e maus-tratos a esses animais, ainda estão presentes nesta união. (PINTO et al., 2018).

A rápida disseminação do vírus Sars-Cov-2 pelo mundo trouxe como medida de prevenção que as pessoas ficassem em isolamento social, reclusas em suas moradias. Os resultados não atingiram apenas a população, mas também os animais de estimação e um dos problemas do confinamento, já que estão passando mais tempo ao lado do seu agressor, foi o aumento da violência doméstica, que atinge essencialmente mulheres, crianças, idosos e os animais.

Recentemente, pesquisas científicas do mundo todo, evidenciaram a existência da conexão entre a atrocidade contra os animais de companhia e a violência interpessoal, tal fato é conhecido também como “A teoria do Elo”. A teoria do elo é usada em investigações criminais e justifica que maus-tratos aos animais podem indicar a ocorrência de violência doméstica. A situação dos maus-tratos aos animais de companhia não é um fator isolado dentro da sociedade, sendo o abuso animal atestado como indicador de problemas no contexto familiar. (MONSALVE, FERREIRA E GARCIA, 2017).

Conforme a resolução nº 1.236/18, pela primeira vez, é definido e caracterizado os conceitos de crueldade, abuso e maus-tratos contra animais:

“Maus-tratos: qualquer ato, direto ou indireto, comissivo ou omissivo, que intencionalmente ou por negligência, imperícia ou imprudência provoque dor ou sofrimento desnecessários aos animais;

Crueldade: qualquer ato intencional que provoque dor ou sofrimento

desnecessários nos animais, bem como intencionalmente impetrar maus tratos continuamente aos animais;

Abuso: qualquer ato intencional, comissivo ou omissivo, que implique no uso despropositado, indevido, excessivo, demasiado, incorreto de animais, causando prejuízos de ordem física e/ou psicológica, incluindo os atos caracterizados como abuso sexual;”

Quando ocorre a quebra de vínculo ou quando este não é formado, entramos na teoria do elo, a violência contra pessoas vulneráveis, estão relacionadas de alguma forma com a violência contra os animais. O que ocorre é que geralmente essas violências são tratadas de forma distinta, porém, estudos já mostram que pode haver uma ligação entre elas. (MONSALVE, FERREIRA e GARCIA, 2017).

Segundo a teoria, submete-se a uma correlação, ocorrendo um ciclo, isto significa que um adulto que abusa de uma criança ou de um animal, pode ter sofrido abusos em sua infância, causando traumas na vida adulta. (PINTO, 2018).

Já existem diversos relatos de casos de violência, envolvendo assassinos em série e atiradores em massa, por exemplo, que mostram que os agressores comumente praticaram maus-tratos e tortura contra animais, antes de cometer o crime direcionado a um humano. (TALLICHET, 2009).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A interação homem-animal desde os tempos remotos sempre nos trouxeram benefícios. Com o decorrer dos anos, os seres humanos passaram a ter uma ligação afetiva com os animais, permitindo o estreitamento nas relações, proporcionando que estes ocupem um lugar cada vez mais especial.

Do convívio entre as espécies surgiram infinitas contribuições benéficas para ambos, trazendo resultados satisfatórios para a saúde: físicos e mentais. Com a TAA (Terapias Assistidas por Animais), o contato que antes se limitava aos pets (animais de estimação) passou a ser terapêutico, é indicado para diversos tipos de tratamentos, que por meio da ciência vem se mostrando eficaz.

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou a exaltação a respeito do tema e atingir o objetivo de compreender a influência dos animais na qualidade de vida e bem-estar humano.

Os animais assumiram um papel de destaque e vem demonstrando crescimento



iminente. Com isso, os laços desta relação exigem cuidados maiores. É preciso responsabilidade, tratar esses animais como vidas, como seres sencientes, com zelo, respeito e amor, tornando assim o relacionamento homem-animal harmonioso para ambos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE Natalia de Souza; CIARI, Mônica Baptista. Cães e seres humanos: uma relação forte, complexa, duradoura e vantajosa. In: CHELINI, Marie.Odile. M.; OTTA, Emma. Terapia assistida por animais. Barueri - SP: Editora Manole, 2016. 9788520459768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459768/>. Acesso em: 13 out. 2021.

ANDRÉ, Andressa Rodrigues et al. Terapia assistida por animais: uma análise cienciométrica. Goiânia - GO: PUBVET, v. 15 No. 11 p. 180. 2021. Terapia assistida por animais: Uma análise cienciométrica | PUBVET. Acesso em: 13 out. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BAKOS, Margaret Marchiori. Deuses do Antigo Egito: uma visita a Jaroslav Šerný (1898-1970). Disponível em: [Deuses\\_Mitos\\_e\\_Ritos\\_do\\_Egito\\_Antigo-125-140.pdf](#) (rosettadosventos.com.br). Acesso em: 13 out. 2021

BARROS, Sérgio Resende de. A ideologia do afeto. Revista Brasileira de Direito de Família. Porto Alegre: Síntese e IBDFAM, v. 4, n. 14, p. 5-10, jul./set. 2002.

CHELINI, Marie Odile Monier. Cães, cavalos... E os outros? In: CHELINI, Marie.Odile. M.; OTTA, Emma. Terapia assistida por animais. Barueri - SP: Editora Manole, 2016. 9788520459768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459768/>. Acesso em: 13 out. 2021.

CUNHA, Andréa Baraldi et al. Equoterapia. In: CHELINI, Marie.Odile. M.; OTTA, Emma. Terapia assistida por animais. Barueri - SP: Editora Manole, 2016. 9788520459768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459768/>. Acesso em: 13 out. 2021.

FUCHS, Hannelore; CUNHA, Walter Hugo de Andrade. O animal em casa: um estudo no sentido de desvelar o significado psicológico do animal de estimação. 1988.Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-27042018-151119/pt-br.php> > Acesso

em: 21 Outubro. 2021.

FULBER, Sabrina. Atividade e terapia assistida por animais. Porto Alegre: 2011. Disponível em: <FULBER, Sabrina. Atividade e terapia assistida por animais - Bing> Acesso em: 21 Outubro. 2021.

GIUMELLI, Raísa Duquia; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. Convivência com Animais de Estimação: Um Estudo Fenomenológico. Revista da Abordagem Gestáltica - Phenomenological Studies - XXII(1): 49-58, jan-jun, 2016. Disponível em: <Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico (bvsalud.org)> Acesso em: 21 Outubro. 2021.

HACHEM, Daniel Wunder; GUSSOLI, Felipe Klein. Animais são sujeitos de direito no ordenamento jurídico brasileiro? Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, v. 13, n. 3, p. 141-172, set./dez. 2017. Disponível em: [https://www.academia.edu/36154674/HACHEM\\_Daniel\\_Wunder\\_GUSSOLI\\_Felipe\\_Klein\\_Animais\\_s%C3%A3o\\_sujeitos\\_de\\_direito\\_no\\_ordenamento\\_jur%C3%ADico\\_brasileiro\\_Revista\\_Brasileira\\_de\\_Direito\\_Animal\\_Salvador\\_v\\_13\\_n\\_3\\_p\\_141\\_172\\_set\\_dez\\_2017](https://www.academia.edu/36154674/HACHEM_Daniel_Wunder_GUSSOLI_Felipe_Klein_Animais_s%C3%A3o_sujeitos_de_direito_no_ordenamento_jur%C3%ADico_brasileiro_Revista_Brasileira_de_Direito_Animal_Salvador_v_13_n_3_p_141_172_set_dez_2017) Acesso em: 21 setembro. 2021.

LOZADA, Gisele.; NUNES, Karina.da. S. Metodologia Científica. 1 Grupo A, 2019. 9788595029576. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029576/>. Acesso em: 14 out. 2021.

MONSALVE, S.; FERREIRA, F.; GARCIA, R. The connection between animal abuse and interpersonal violence: A review from the veterinary perspective. Research in Veterinary Science, n.114, p.18-26, 2017. Disponível em: <The connection between animal abuse and interpersonal violence: A review from the veterinary perspective - ScienceDirect> Acesso em: 25 Agosto. 2021

NACONECY, Carlos. Ética & animais: um guia de argumentação filosófica. Porto Alegre: Edipucrs, 2006. Disponível em: <<https://we.riseup.net/assets/185819>> Acesso em: 25 Agosto. 2021

NICOLETTI, Maria Aparecida. MANUEL, Priscila Rodrigues. Terapia assistida por animais (TAA) ou atividade assistida por animais (AAA): incorporação nas práticas integrativas e complementares no SUS. Departamento de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. 10.14450/2318-9312.v31.e3.a2019.pp248-258. Disponível em: <> Acesso em: 25 Agosto. 2021

OLIVEIRA, A.F.M. et al. O processo de domesticação no comportamento dos animais de produção. PUBVET, Londrina, V. 5, N. 31, Ed. 178, Art. 1204, 2011. Disponível em: <(PDF) O processo de domesticação no comportamento dos animais de produção (researchgate.net)> Acesso em: 17 nov. 2021.

PINTO, Mariana Olímpia Köhler Marra. et al. Teoria do elo: a conexão entre a crueldade

animal e a violência infligida a seres humanos. In: V seminário de defesa animal: desafios da sociedade civil e do poder público Belo Horizonte, 25 e 26 de Maio de 2018 . Belo Horizonte - MG. 2018. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/332973699\\_teor%C3%ADa\\_do\\_elo\\_a\\_conexao\\_entre\\_a\\_crueldade\\_animal\\_e\\_a\\_violencia\\_infligida\\_a\\_seres\\_humanos](https://www.researchgate.net/publication/332973699_teor%C3%ADa_do_elo_a_conexao_entre_a_crueldade_animal_e_a_violencia_infligida_a_seres_humanos)> Acesso em: 21 Out. 2021.

RAMOS, Ana Margarida. Animais de estimação & Saúde Mental de adultos e idosos em tempo de Covid-19. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10400.24/1442> > Acesso em: 21 de Set. 2021.

RESOLUÇÃO Nº 1.236, DE 26 DE OUTUBRO DE 2018 - Diário Oficial da União - Imprensa Nacional.

ROCHA, Carolina Faria Pires Gama; QUEIROZ, Mariana Ramos. A saúde do animal participante. In: CHELINI, Marie. Odile. M.; OTTA, Emma. Terapia assistida por animais. Barueri - SP: Editora Manole, 2016. 9788520459768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459768/>. Acesso em: 13 out. 2021.

ROCHA SANTANA, L.; PIRES OLIVEIRA, T. Guarda Responsável e Dignidade dos Animais. Revista Brasileira de Direito Animal, [S. l.], v. 1, n. 1, 2019. DOI: 10.9771/rbda.v1i1.32362. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/32362>. Acesso em: 21 out. 2021.

ROSA, Thaise Santos da. Os direitos fundamentais dos animais como seres sencientes. Justiça & Sociedade, v. 2, n. 1, 2017. Revista do Curso de Direito do Centro Universitário Metodista –IPA. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/direito/article/download/620/550>. Acesso em: 17 nov. 2021.

SAVALLI, Carine; ADES, César. Benefícios que o convívio com um animal de estimação pode promover para saúde e bem-estar do ser humano. In: CHELINI, Marie.Odile. M.; OTTA, Emma. Terapia assistida por animais. Barueri - SP: Editora Manole, 2016. 9788520459768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459768/>. Acesso em: 13 out. 2021.

SHANE, Ryan et al. Diretrizes para o Bem-Estar Animal da WSAV. Disponível em: <<https://wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/WSAVA-Animal-Welfare-Guidelines-2018-PORTUGUESE.pdf>> Acesso em: 31maio. 2021.

SANTOS, R. F. dos et al. Animal Assisted Therapy (AAT) in children with autism spectrum disorder attended by the Psychosocial Care Center. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e955998060, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.8060. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8060>. Acesso em: 18 nov. 2021.

SILVA, Welligton Conceição da et al. Percepção dos tutores sobre o comportamento de cães e gatos frente ao isolamento social devido à pandemia da COVID-19. *Revista Acadêmica Ciência Animal*, [S.l.], v. 19, p. 1 - 9, fev. 2021. ISSN 2596-2868. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/cienciaanimal/article/view/27490>>. Acesso em: 25 ago. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/acad.2021.19002>.

SINGER, Peter. *Libertação Animal*. Porto Alegre: Lugano, 2004.

SOUZA, Mariângela Freitas de Almeida e (org.). *Resumo da Primeira Reunião Latino-americana de especialistas em posse responsável de animais de companhia e controle de populações caninas*. in *Primeira Reunião Latinoamericana de especialistas em posse responsável de animais de companhia e controle de populações caninas*, de 01 a 03 de setembro de 2003. Rio de Janeiro, 2003.

TALLICHET, Suzanne E.; HENSLEY, Christopher. The social and emotional context of childhood and adolescent animal cruelty: Is there a link to adult interpersonal crimes?. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, v. 53, n. 5, p. 596-606, 2009.

VACCARI, Andreia Maria Heins; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. Disponível em : <[419-Einstein5-2\\_Online\\_AO419\\_pg111-116.pdf](#)> Acesso em: 17 nov. 2021.

VASCONCELLOS, Angélica da Silva. O bem-estar do animal coterapeuta. In: CHELINI, Marie.Odile. M.; OTTA, Emma. *Terapia assistida por animais*. Barueri - SP: Editora Manole, 2016. 9788520459768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459768/>. Acesso em: 13 out. 2021.

VENANCIO, Renato. MÓL, Samylla. *A proteção jurídica aos animais no Brasil – uma breve história*. Editora FGV, 1. Ed. Rio de Janeiro, 2014. Acesso em: 17 nov. 2021. Disponível em: [620 1924 1 PB PDF | PDF | Direito dos animais | Humano \(script.com\)](#). Acesso em: 17 nov. 2021.

VIEIRA Fernanda Toledo. et al. Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizados / Animal assisted therapy and its influence on blood pressure institutionalized elderly. *Rev Med (São Paulo)*. 2016 jul.-set.;95(3):122-7. Disponível em : <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/download/111963/120898>> Acesso em: 31 maio. 2021.

**O culto aos animais sagrados no Egito antigo.** Disponível em: <<https://cpantiguidade.com.br/2011/02/20/o-culto-aos-animais-sagrados-no-egito-antigo/>> Acesso em: 26 maio. 2021.

**Brasil torna-se o segundo maior mercado de produtos pet.** Disponível em:

<<https://forbes.com.br/principal/2020/08/brasil-torna-se-o-segundo-maior-mercado-de-produtos-pet/>>  
Acesso em: 27 maio. 2021.

**94% dos brasileiros veem seus cães como membros da família.** Disponível em:  
<<https://www.worldanimalprotection.org.br/not%C3%ADcia/94-dos-brasileiros-veem-seus-caes-como-membros-da-familia>> Acesso em: 27 maio. 2021.

**Pesquisa da Uerj indica aumento de casos de depressão entre brasileiros durante a quarentena.** Disponível em: <<https://www.uerj.br/noticia/11028/>> Acesso em: 25 Agosto 2021.

**O que significa ter saúde?** Disponível em:  
<<https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-queiro-me-exercitar-mais/o-que-significa-ter-saude>>  
Acesso em: **21 de Setembro de 2021.**

**Declaração de Cambridge sobre a Consciência Animal.** Disponível em:  
<<http://www.labea.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2014/05/Declara%C3%A7%C3%A3o-de-Cambridge-sobre-Consci%C3%Aancia-Animal.pdf#:~:text=A%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20de%20Cambridge%20sobre%20a%20Consci%C3%Aancia%20foi,de%20assinatura%20foi%20imortalizada%20pela%20CBS%2060%20Minutes>> Acesso em: 07 de Outubro de 2021.

**Transporte de animais de companhia (cães e gatos) em veículos automotores.** Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (ABRAMET) e Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná (CRMV-PR). Disponível em:  
<<https://abramet.com.br/repo/public/commons/transporte-veicular-animais-v8.pdf>> Acesso em: 21 de Outubro de 2021.

**The World Health Report 2001.** Mental Health: New Understanding, New Hope. Disponível em: <[https://www.who.int/whr/2001/en/whr01\\_po.pdf](https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf)> Acesso em: 21 de Outubro de 2021.

AVMA (2018). **Human-Animal Bond.** AVMA.org. Disponível em:  
<<https://www.avma.org/one-health/human-animal-bond>> Acesso em: 26 de Outubro de 2021.

**Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil.** Disponível em: <Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil – Instituto Pet Brasil> Acesso em: 16 nov. 2021.

**Pet Partners’ mission is to improve human health and well-being through the human-animal bond.** Disponível em: < **Who We Are | Pet Partners**> Acesso em: 16 nov. 2021.

## **Agradecimentos**

Obrigada a Deus pelas oportunidades concedidas.